

PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA NOS DIFERENTES TIPOS DE TOSSE

Maria Josyanne Almeida de Oliveira¹; Ana Paula Moreira de Lima¹; Mariana Brito Lima¹; Samila Moreira de Freitas¹; Karla Bruna Nogueira Torres Barros²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: josyanne_27@hotmail.com

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: karlabruna1@hotmail.com

RESUMO

A tosse é um mecanismo de defesa e proteção das vias aéreas, e principalmente um sintoma de diversas doenças pulmonares, cardíacas e gastrointestinais. Pode ser caracterizada como seca e produtiva, e ser classificada de acordo com a duração em aguda, subaguda e crônica. A tosse é referida como "produtiva" quando acompanhada por expectoração (expulsão de secreção), podendo ser considerada "eficaz" (secreções facilmente expelidas) ou "ineficaz" (secreções presentes, mas difíceis de expulsar). Já a tosse seca, ou não produtiva, é desencadeada por estímulos irritantes e não é acompanhada de secreção. A tosse aguda é aquela que persiste até três semanas. A subaguda se dá quando o sintoma perdura entre três e oito semanas. E tosse com duração maior que oito semanas são consideradas crônicas. Diante disso, este trabalho teve como objetivo compilar dados sobre a prescrição farmacêutica nos diferentes tipos de tosse. Realizou-se um estudo bibliográfico do tipo exploratório-descritivo, utilizando os bancos de dados (SciELO, Google acadêmico) através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de monografias e livros, sendo selecionados 9 artigos e 1 livro publicados em português, entre os anos de 2006 a 2018 sobre o tema abordado. O farmacêutico deve realizar a anamnese, afim de obter informações sob principais causas que possibilitem a elaboração de condutas para resolução ou alívio da tosse. Encaminhamento a outro profissional ou serviço de saúde, terapia não farmacológica, terapia farmacológica ou outras intervenções resultantes, são as condutas que devem ser realizadas pelo profissional. A terapia não farmacológica contribui como recurso adjuvante ao tratamento farmacológico, sendo incluídos o uso de mel, vaporização e umidificação, hidratação oral, uso de pastilhas não farmacológicas, redução do tabagismo e afastamento de possíveis causas exacerbantes ou desencadeantes de tosse. Para o tratamento farmacológico da tosse, os principais medicamentos prescritos pelo farmacêutico são: antitussígenos/sedativos da tosse (dextrometorfano, clobutinol, dropropizina, cloperastina), expectorantes (guaifenesina, ambroxol) e Mucolíticos (acetilcisteína, carbocisteína, bromexina). Os antitussígenos ou sedativos da tosse são indicados para a supressão da tosse seca, já os mucolíticos e expectorantes são utilizados para o tratamento da tosse produtiva. Após a seleção da melhor conduta terapêutica para o paciente, é importante a orientação farmacêutica quanto a doença, e seu tratamento farmacológico e não farmacológico, bem como a respeito das precauções e possíveis efeitos do tratamento escolhido.

Palavras-chave: Tosse. Tratamento. Farmácia Clínica.